

# Melhora a capacidade de financiamento da economia

Participação do setor financeiro no PIB passa de 6,58% para 8,61%

Mônica Magnavita  
do Rio

A necessidade de financiamento da economia brasileira no ano passado foi de R\$ 16,97 bilhões, uma redução de 70% em relação aos R\$ 54,59 bilhões de 2001. Apesar de negativo, os números revelam uma melhora na capacidade de financiamento de R\$ 37,6 bilhões de um ano para o outro. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fazem parte dos cálculos das Contas Nacionais Trimestrais.

A redução na necessidade de financiamento de 2001 para 2002, conforme Roberto Olinto, gerente do IBGE responsável pelas estatísticas, foi provocada pela melhora nas contas de exportação e importação do País, o chamado Saldo Externo de Bens e Serviços. "Houve um superávit na balança de serviços. As exportações cresceram 7,7% e as importações tiveram uma redução de 12%", disse Olinto. "Com isso, foi possível essa redução importante na necessidade de financiamento."

Em 2001, as importações superaram as exportações em R\$ 11,9 bilhões. Já no ano passado, as vendas externas superaram as importações em R\$ 27,89 bilhões. No segundo semestre de 2002, a economia nacional passou por uma reversão idêntica. Saiu de uma necessidade de financiamento de R\$ 20,31 bilhões para uma capacidade de financiamento de R\$ 3,3 bilhões.

Os números divulgados ontem incluem o valor do Produto Interno Bruto (PIB) do ano passado, que somou R\$ 1,32 trilhão e o PIB/per capita, que ficou em R\$ 7.567. Pela primeira vez as Contas Trimestrais trouxeram informações sobre renda, poupança e capacidade ou necessidade de financiamento na Economia Nacional. Segundo Roberto Olinto, as informações servirão de base para política econômica do governo.

Prova disso foi o resultado do deflator implícito — a média de todos os índices de preços da economia — que no ano passado foi de 8,47%, o mais elevado desde 1996, quando atingiu 17,41%.

Participação			
% das classes e atividades no valor adicionado a preços básicos			
	2000	2001	2002*
Agropecuária	7,97	8,38	8,23
Indústria	37,53	37,62	37,82
Extrativa mineral	2,57	2,86	3,42
Transformação	22,43	22,59	22,43
Construção civil	9,06	8,52	7,98
Serv. industriais de utilidade pública	3,47	3,64	4,00
Serviços	58,54	59,14	60,35
Comércio	7,36	7,46	7,29
Transporte	2,70	2,69	2,22
Comunicações	2,73	2,96	3,18
Instituições financeiras	5,44	6,58	8,61
Outros serviços	11,29	11,20	10,68
Aluguel de imóveis	12,74	11,97	11,16
Administração pública	16,29	16,27	17,22
Subtotal	104,04	105,13	106,40
Dummy financeiro	-4,04	-5,13	-6,40
Valor adicionado a preços básicos	100,00	100,00	100,00
Impostos sobre produtos	12,16	12,67	12,36
PIB a preços de mercado	112,16	112,67	112,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Departamento de Contas Nacionais. \*Resultados preliminares calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

O deflator implícito altera o valor do PIB e, em consequência, a relação dívida/PIB. Mas os números divulgados pelo IBGE não apontam para uma mudança expressiva nessa relação, uma vez que a diferença entre o PIB estimado pelo Banco Central e o divulgado ontem pelo IBGE ficou inferior a 1%. "Os resultados trimestrais permitem que o governo atualize constantemente suas estatísticas", disse Paulo Levy, coordenador do Grupo de Conjuntura do Instituto de Pesquisas de Economia Aplicada (Ipea). A divulgação trimestral possibilita ao Banco Central, por exemplo, acompanhar a cada trimestre o resultado do PIB, impedindo saltos bruscos na variação da dívida em relação ao PIB.

Os dados incluem os cálculos da renda nacional bruta, que ficou em R\$ 1,268 trilhão. A renda bruta corresponde ao valor do PIB sub-

traído da remuneração de empregados não-residentes no Brasil e das rendas de propriedade enviadas, somado às rendas de propriedade recebidas do resto do mundo.

O IBGE também calculou a renda disponível bruta, que ficou em R\$ 1,275 trilhão. Para chegar a esse número, foi calculada a renda nacional bruta menos transferências correntes enviadas e o resultado foi somado às transferências recebidas do resto do mundo. Já a poupança bruta, referente à renda disponível bruta menos a despesa de consumo final, ficou em R\$ 237,385 bilhões. "Passamos a incluir os cálculos que refletem a relação da economia brasileira com o resto do mundo e permitem uma comparação com as estatísticas internacionais. Muitos países atribuem maior importância ao produto nacional do que ao PIB", disse Olinto.